



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V  
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

**KARINA MARLUCE DE OLIVEIRA**

**A REVOLUÇÃO RUSSA E O COMUNISMO SOVIÉTICO: UMA LEITURA CRÍTICA  
DO LIVRO *A REVOLUÇÃO DOS BICHOS*, DE GEORGE ORWELL**

**SANTO ANTÔNIO DE JESUS  
2018**

KARINA MARLUCE DE OLIVEIRA

**A REVOLUÇÃO RUSSA E O COMUNISMO SOVIÉTICO: UMA LEITURA CRÍTICA  
DO LIVRO *A REVOLUÇÃO DOS BICHOS*, DE GEORGE ORWELL**

Monografia apresentada ao Curso de Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia como requisito para obtenção do título de licenciatura em Língua Inglesa.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Tassila Ferreira  
Vale Guimarães

Santo Antônio de Jesus  
2018

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB

O48r

Oliveira, Karina Marluce de

A Revolução Russa e o Comunismo Soviético: uma leitura crítica do livro A Revolução dos Bichos, de George Orwell / Karina Marluce de Oliveira. - Santo Antônio de Jesus, 2018.  
49 fls.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ms. Tassila Ferreira Vale Guimarães.  
Inclui Referências

TCC (Graduação - Letras - Língua Inglesa e Respectives Literaturas) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus V. 2018.

1.Livro A Revolução dos Bichos. 2.George Orwell. 3.Comunismo Soviético. 4.Regime Totalitário. 5.Poder.

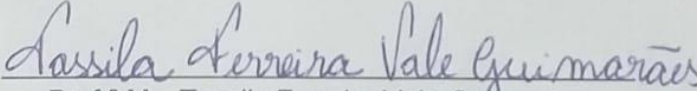
CDD: 809

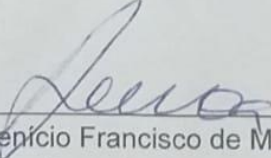
KARINA MARLUCE DE OLIVEIRA

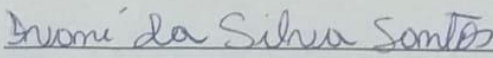
**A REVOLUÇÃO RUSSA E O COMUNISMO SOVIÉTICO: UMA LEITURA CRÍTICA  
DO LIVRO A REVOLUÇÃO DOS BICHOS, DE GEORGE ORWELL**

Monografia, apresentado a Universidade do Estado da Bahia, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura. Aprovada em 14 / 12 / 2018

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Tassila Ferreira Vale Guimarães  
Orientadora

  
Prof. Esp. Benício Francisco de Matos Filho  
Examinador

  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Ivani da Silva Santos  
Examinadora

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus,  
que sempre me ajudou nas horas mais difíceis,  
ao meu pai José, minha mãe Marluce e a minha  
tia Marlene.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A minha orientadora Tassila, por aceitar a missão de me orientar nesta última jornada da graduação. Apesar de pouco tempo disponível por causa da agenda sempre cheia, não faltou apoio e empenho dedicado à elaboração deste trabalho. Muito obrigada!

Aos meus pais, José Rufino e Marluce Maria por todo amor, apoio e incentivo não somente nesses anos como estudante universitária, mas também por toda uma vida.

Agradeço a minha tia Marlene por sempre estar presente nos momentos de dificuldades, me ajudando e me fortalecendo sempre que preciso.

Agradeço a todos os professores, especialmente a Adelino Pereira, Alyxandra Gomes, Benício Matos, Ivani Santos, Sally Inkpin e Wellington Vasconcelos, que me deram todo o suporte com suas correções e incentivos ao longo da graduação.

Ao meu amigo Eli Hungria que nunca esteve ausente, agradeço a amizade e o carinho que sempre me disponibilizou.

Gostaria de deixar meus agradecimentos especialmente ao meu irmão Cleiton José por toda força, incentivo e apoio incondicional durante toda minha vida.

Aos meus colegas do curso, em especial a Consuelo, que nunca esteve ausente, agradeço a amizade e o carinho que sempre me disponibilizou.

Meus agradecimentos aos amigos companheiros de trabalhos, em especial a Lisandra, Jessica, Samara e Silvana que me ajudaram bastante nos momentos de angústia e desespero.

E por fim, agradeço a todos e a todas que de alguma forma, direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso se propõe a apresentar uma análise substancial da obra *A Revolução dos Bichos* do autor George Orwell em sua relação com o contexto histórico da Revolução Russa e o Comunismo da URSS. Revendo a história do escritor inglês e considerando as críticas metafóricas presentes em sua obra, este trabalho analisou de que forma o escritor satiriza o Comunismo Soviético e o regime totalitário de Josef Stalin. Para realizar essa análise, a autora da monografia realizou primeiro um estudo dos acontecimentos históricos nos quais Orwell se inspirou para escrever sua obra. Após um levantamento teórico consistente, fez-se necessário pesquisar a vida e a ideologia política defendida pelo autor. Por fim, analisou quais elementos foram utilizados no livro para fazer essa crítica e de que forma ele fez alusões a acontecimentos e personagens reais dentro da sua obra fictícia. Verificou-se que o autor de *A Revolução dos Bichos* utilizou personagens animais para fazer referências a personagens reais e ajudou os leitores a reconhecer porcos disfarçados de homens. Conclui-se que George Orwell faz um alerta às pessoas de que se elas não pensarem por si próprias e deixarem ser manipuladas, o regime totalitário pode ser instaurado a qualquer momento e em qualquer sociedade.

Palavras-chave: A Revolução dos Bichos; George Orwell; Comunismo Soviético, Regime Totalitário.

## ABSTRACT

This final paper aims to present a substantial analysis of the novel *Animal Farm* of the author George Orwell in its relation with the historical context of the Russian Revolution and the Communism of the USSR. Reviewing the history of the English writer and considering the metaphorical criticisms present in his novel, this work analyzed how the writer satirizes Soviet Communism and the totalitarian regime of Josef Stalin. To carry out this analysis the monograph's author first made a study of the historical events in which Orwell was inspired to write his work. After a consistent theoretical survey, it was necessary to investigate the life and the political ideology defended by the author. Finally, were analyzed elements used in the book to make this criticism and how he made allusions to real events and characters within his fictional work. It was found that the *Animal Farm*'s author used animal characters to refer to real characters and helped readers recognize pigs disguised as men. It turns out that George Orwell alerts people that if they do not think for themselves and let themselves be manipulated, the totalitarian regime can be instituted at any time and in any society.

Keywords: *Animal Farm*; George Orwell; Soviet Communism, Totalitarian Regime.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>URSS</b>	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
<b>POSDR</b>	Partido Operário Social-Democrata Russo
<b>NEP</b>	Nova Política Econômica
<b>KGB</b>	Komitet Gosudarstvennoi Bezopasnosti
<b>POUM</b>	Partido Obrero de Unificacion Marxista
<b>CIA</b>	Central Intelligence Agency

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: A RÚSSIA DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX</b> .....	<b>12</b>
2.1. A RÚSSIA ÀS VÉSPERAS DA REVOLUÇÃO .....	12
<b>2.1.1. A Revolta de 1905: O Ensaio para a Revolução</b> .....	<b>14</b>
2.2. A REVOLUÇÃO RUSSA.....	15
<b>2.2.1. Revolução Bolchevique e suas consequências para o novo Governo Russo</b> .....	<b>15</b>
2.3. STALINISMO .....	19
<b>2.3.1. Aparelhos de Poder</b> .....	<b>20</b>
<b>3. GEORGE ORWELL E SUA OBRA SATIRICA <i>A REVOLUÇÃO DOS BICHOS</i></b> .....	<b>23</b>
3.1. A VIDA DE GEORGE ORWELL.....	23
3.2. SOBRE <i>A REVOLUÇÃO DOS BICHOS</i> .....	26
3.3. O ENREDO FICCIONAL DE <i>A REVOLUÇÃO DOS BICHOS</i> .....	27
<b>4. FICÇÃO X REALIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE <i>A REVOLUÇÃO DOS BICHOS</i> E O COMUNISMO SOVIÉTICO</b> .....	<b>31</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
REFERÊNCIAS .....	46

## 1. INTRODUÇÃO

George Orwell é considerado de acordo com o jornal britânico *The Times* um dos maiores escritores da Literatura Inglesa do século XX. Admirado por seus leitores e críticos literários pela maneira única de apresentar os fatos históricos e as experiências humanas, podendo o leitor se sentir atraído ao perceber o prazer que suas obras proporcionam, em destaque a obra *A Revolução dos Bichos*, objeto de análise dessa monografia.

Dentro do cenário de uma ditadura política sanguinária que foi o Stalinismo, o autor George Orwell decidiu escrever a fábula *A Revolução dos Bichos* para denunciar os desdobramentos da Revolução Russa de 1917 e a implantação de uma ditadura disfarçada de Socialista, marcada pelo egoísmo dos dirigentes, as opressões do governo, em outras palavras, a irracionalidade do que se chamava “mito soviético”. Portanto, buscou-se nesta pesquisa reunir informações do contexto da URSS, da vida e o estilo de escrita do autor e a leitura da fábula com o propósito de responder ao seguinte problema que norteia a pesquisa: qual a leitura que o autor George Orwell fez da Revolução Russa e do Comunismo Soviético em *A Revolução dos Bichos* e de que forma ele retratou a sua concepção na obra.

Com a adoção do recurso literário que consiste no uso de animais que faz alusões a personagens reais, e instituições históricas, a obra *A Revolução dos Bichos* abriu espaços para diferentes debates, sendo também uma maneira inteligente de não acusar abertamente e sofrer censura em um período conturbado da história europeia.

Meu intento neste trabalho, especificamente, é analisar o livro *A Revolução dos Bichos* como construção ficcional de uma realidade histórica no qual foi produzido, e sendo assim analisar em toda a sua narrativa elementos que trazem consigo a visão de George Orwell do Comunismo Soviético e suas implicaturas.

A pesquisa se inicia com as características da Rússia pré-revolucionária, bem como sua caminhada para o fim do regime czarista. Em seguida, aborda-se o processo da Revolução Russa e seus desdobramentos, com foco na exposição das consequências que levaram a implantação do regime totalitário de Josef Stalin, o Stalinismo.

No segundo capítulo, será abordada a vida de George Orwell, o contexto e algumas de suas principais publicações. Se faz necessário traçar alguns aspectos da

sua vida e as principais influências em suas obras para melhor compreensão das causas da criação da obra *A Revolução dos Bichos*.

Com o propósito de expor a leitura que Orwell faz da revolução russa e suas consequências e do regime stalinista da URSS, será feita a análise dos elementos presentes no livro que fazem alusão aos acontecimentos e desencadeamentos históricos e personagens reais desses fatos.

De início o presente trabalho se propõe realizar uma pesquisa de natureza qualitativa dos fatos históricos e das experiências humanas ocorrida durante a revolução russa e o stalinismo. Após um levantamento histórico consistente, faz-se necessário um estudo bibliográfico da vida de George Orwell e análise de como as suas convivências e experiências desenvolveram seu senso crítico a ponto de escrever obras criticando governos totalitários e seus dirigentes em uma época marcada por repressão sangrenta. E por fim, pesquisar e analisar na fábula *A Revolução dos Bichos* de que forma George Orwell apresenta a sua leitura crítica do Comunismo soviético e ao regime político de Josef Stalin na URSS.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: A RÚSSIA DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX

### 2.1. A RÚSSIA ÀS VÉSPERAS DA REVOLUÇÃO

O Império Russo do final do século XIX e início do século XX era uma nação atrelada ao Antigo Regime, isto é, apresentava um grande atraso socioeconômico e político em comparação às demais potências europeias. Apresentava-se o seguinte panorama: o território era dominado por um czar (Imperador Russo) que contava com poderes absolutos e arbitrários, os quais se confundia com o próprio Estado. Caracterizada pelo atrasado econômico, sua economia baseava-se na agricultura, voltada para a agro exportação de cereais, sustentadas em latifúndios explorados de forma antiquada, ainda com características semifeudais. Neste período, a população que ocupava o território era majoritariamente camponesa, os campesinatos, que se encontravam em situação de extrema calamidade e exploração, sendo obrigados a pagar altos impostos para sustentar uma sociedade de privilégios.

Desde o século XVI o território Russo e a sua população estavam sob o domínio do Czarismo, um sistema instaurado na Rússia no ano de 1547 e que se estendeu até a revolução de 1917. Os *czares*, ou imperadores, governavam a exemplo dos reis absolutistas que detinham poderes centralizado e ilimitado e era apoiado pela elite latifundiária, dona da maior parte das terras cultiváveis e pela Igreja Ortodoxa Russa. O termo *czar* era utilizado em referência a César, líder político e militar do Império Romano. Das várias dinastias que se sucederam na Rússia, a que mais permaneceu no poder foi a dinastia dos Romanov, que teve início com o reinado do czar Mikhail I no ano de 1613 e se estendeu até a queda do último czar, Nicolau II durante a Revolução Russa de 1917.

A partir de 1850, com o reinado do czar Alexandre II, a Rússia passou por um tímido processo de reformas modernizadoras que deu início a urbanização e industrialização (ainda que circunscrita aos grandes centros urbanos como São Petersburgo e Moscou), aliada a um grande fluxo de capital estrangeiro de países como a Inglaterra e a França e também capital estatal. Além desses investimentos o governo russo promoveu a abolição da servidão agrária que havia entre os camponeses e a nobreza proprietária de terra, implantou na Rússia algumas indústrias (siderúrgicas, metalúrgicas, etc.) e implantou uma rede ferroviária interligando as

várias regiões do Império. Diante disso, a partir da segunda metade do século XIX, ocorreu na Rússia o êxodo rural, a maior parte da população se deslocou dos campos para os centros urbanos em busca de melhores condições de trabalho e de vida e outros continuaram sendo explorados nos campos. Mas ao lado dessa modernidade até então, a classe operária que se formava nas cidades se encontrava em condições extremas de exploração: salários miseráveis, sem legislação trabalhista, falta de segurança, e com extensas jornadas de trabalho de 12 a 16 horas por dia.

Diante dessa realidade sem expectativa de soluções, as pressões contra o regime czarista não demoraram muito a ocorrer. O atraso no crescimento e no desenvolvimento da Rússia além das péssimas condições de vida, tanto dos camponeses quanto dos trabalhadores urbanos, ocasionaram uma crescente insatisfação com o Czar. E essa dramática situação abriu espaço para que intelectuais introduzissem no país, tanto no meio rural quanto nos centros urbanos, ideias de cunho socialista, marxista e anarquista. Essas ideias partiram do princípio de que era preciso que as massas populares oprimidas desenvolvessem uma consciência de revolta contra os nobres opressores e a partir daí promover uma revolução coletiva que derrubasse o poder do czar e pusesse fim a uma sociedade de privilégios. Foi a partir daí que deram início a uma série de manifestações e greves.

Nesse contexto de instabilidade sociopolítica, formou-se no Império Russo diversos partidos políticos de esquerda inspirados nos ideais marxistas e outros pelo modelo liberal europeu. Um desses partidos de maior destaque foi o Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR), um partido de ideias socialistas fundado pelos operários em 1898. Por motivo de divergência de ideias, o partido foi subdividido em duas facções: de um lado os mencheviques (“minoria”) liderados por Julius Martov, e os bolcheviques (“maioria”) liderados por Vladimir Illitch Ulianov, mais conhecido como Lênin. Enquanto os mencheviques defendiam a ideia de desenvolver uma revolução liberal burguesa com o propósito de implantar inicialmente o capitalismo, através da burguesia no poder, para se chegar a revolução socialista, os bolcheviques defendiam uma revolução armada e a instauração direta do socialismo na Rússia. O grupo dos bolcheviques era conhecido por sua disciplina, organização e força de luta, e entre os planos de seu líder Lênin, estava o fim da monarquia através de uma revolução socialista, apoiada pelas classes de operários e camponeses, visando implantar uma ditadura do proletariado na qual as classes dos trabalhadores fossem de fato representadas pelo poder político.

### 2.1.1. A Revolta de 1905: O Ensaio para a Revolução

Um ensaio geral. Foi assim que Lênin, líder que conduziu a Revolução Russa, considerou o ano de 1905. Um ano bastante conturbado, marcados por várias greves, manifestações e revoltas camponesas, em suma, era o início do fim do Império Russo. No seu projeto expansionista, a Rússia no ano de 1904 entrou em conflito com o Japão pelos territórios na Manchúria e Coréia (Guerra Russo-Japonesa). Com a derrota, a situação política e socioeconômica do país agravou-se: acentuou as críticas políticas direcionadas ao czar, a inflação subiu, aumentou o endividamento do Estado, conseqüentemente agravou a situação de pobreza de grande parte dos camponeses, muitos soldados morreram e essa guerra tornou-se o motivo que faltava para a população se reunir em protesto contra o sistema, conseqüência disso, desencadearam as pressões contra o governo opressor.

Em janeiro de 1905, em São Petersburgo (capital do império), milhares de camponeses e alguns operários, liderados pelo padre ortodoxo Gregori Gapone, marcharam de forma pacífica até o Palácio de Inverno para entregar ao czar Nicolau II um abaixo-assinado, reivindicando algumas melhorias tais como, direito a vida e a liberdade, redistribuição de terras aos camponeses pobres, além da convocação de um Parlamento para que os representantes do povo pudessem participar da política. Em resposta ao protesto centenas de operários e populares foram metralhados pela Guarda Imperial, várias pessoas morreram provocando um verdadeiro massacre, que entrou para a história como “Domingo Sangrento”.

A partir desse episódio, o governo do czar perde o restante do apoio popular que detinha e várias greves e manifestações de camponeses e operários se desencadeiam em diversas regiões da Rússia. Revoltas como a do encouraçado Potemkin, na região de Odessa, e a criação dos *soviets* (conselhos de soldados, camponeses e operários) eclodiram em diversas partes da Rússia, obrigando Nicolau II a recuar politicamente e a aceitar uma série de exigências. Algumas delas foram atendidas através do Manifesto de Outubro, no qual, o governo do czar previa estabelecer uma monarquia parlamentar, pondo fim ao absolutismo. Desta forma convocou uma eleição para definir os integrantes do parlamento russo (Duma) que elaboraria uma constituição para o país. Porém é importante salientar que essa

Assembleia tinha seus poderes limitados, uma vez que, não era um órgão deliberativo, e sim apenas consultivo e poderia ser dissolvida a qualquer momento. Além da Duma, o czar permitiu a existência de partidos políticos a exemplo do Partido Social-Democrata. Contudo, depois que o “fogo” do Domingo Sangrento abaixou, o Czar Nicolau II voltou atrás com as ideias liberais que tinha feito no Manifesto de Outubro.

## 2.2. A REVOLUÇÃO RUSSA

### **2.2.1. Revolução Bolchevique e suas consequências para o novo Governo Russo**

Assim como a Guerra Russo-Japonesa contribuiu para o desencadeamento dos conflitos no ano 1905, a participação da Rússia na primeira Guerra Mundial foi a causa imediata da explosão revolucionária de 1917. Enfraquecida pelos reflexos da Guerra contra o Japão, a Rússia não tinha condições econômicas e nem militares de participar deste conflito. Mesmo assim, o czar mobilizou um exército de 15 milhões de russos para a guerra, porém os soldados russos não estavam à altura de seus adversários (soldados mal-armados, subalimentados, etc.) e isso era nítido na medida que foram dizimados em derrotas sucessivas, aproximadamente 8 milhões de militares.

Com os efeitos da guerra, a situação do Império Russo se tornava insatisfatória. O longo período no qual a Rússia permaneceu na guerra provocou uma sucessão de desastres como a crise do abastecimento alimentar nas cidades, crescimento da inflação, desorganização da população agrícola e industrial, altos gastos, falta de munições nas frentes de batalha e milhões de soldados mortos. Pela desastrosa condução na guerra, aliada às péssimas condições de vida da população russa, a insatisfação para com o governo do Czar Nicolau II era generalizada. As revoltas deixaram de ser apenas de caráter social e passou a adquirir caráter político, uma vez que, os intelectuais questionavam o governo e pensavam na possibilidade de pôr fim a dinastia dos Romanov pondo fim no Império. Nas passeatas e manifestações que iniciaram em Petrogrado (novo nome de São Petersburgo), além da população clamar por melhorias de vida somavam-se ao protesto gritos de “Abaixo ao Tsar!”.

Em fevereiro de 1917, ocorre a chamada Revolução Menchevique também conhecida como a Revolução Branca ou Revolução da Duma, que derrubou o czarismo e colocou

em seu lugar um governo chamado República da Duma. Essa revolução iniciou quando ocorreu uma greve em Petrogrado, quando os trabalhadores das fábricas paralisaram seus trabalhos em sinal de protesto contra a situação da Rússia. Nicolau II tomou a última das suas muitas decisões desastrosas: ordenou aos militares que disparem sobre a manifestação e contivesse a revolta. Porém, uma parte do exército decidiu se aliar aos manifestantes, o que deu início ao começo da revolução, como afirma Hobsbawn (1995, p.67) “A fragilidade do regime se revelou quando as tropas do czar, mesmo os leais cossacos de sempre, hesitaram e depois se recusaram a atacar a multidão, e passaram a confraternizar com ela.”. Em Petrogrado, vários outros movimentos foram registrados em vários pontos do império contra a participação da Rússia na guerra e o governo do czar. A violência e a confusão nas ruas tornam-se incontroláveis e então os opositores do governo (soldados, operários, intelectuais, etc.) ocuparam o Palácio de Inverno e depuseram o último czar, Nicolau II, dando início à Revolução Russa.

Após a Revolução de Fevereiro de 1917 ter derrubado a autocracia do Czar Nicolau II, foi estabelecido na Rússia um governo provisório controlado por Georgy Lvov e inspirado no modelo liberal europeu. A alegação era de que o regime Czarista e todas as suas características já haviam acabado, porém o novo governo não atendeu às reivindicações da população que exigia a retirada da Rússia da Guerra, a realização de uma reforma agrária e o fim da fome. O projeto da vez do governo era expulsar os alemães da Rússia e vencer a guerra, porque desta forma as questões revolucionárias poderiam retomar e assim estabelecer uma Assembleia Constituinte.

O governo provisório libertou os presos políticos, e permitiu que as pessoas que haviam sido exilados nos anos anteriores pudessem voltar. Dentre esses exilados, Lênin (líder dos bolcheviques), que estava exilado na Suíça quando ocorreu a Revolução de Fevereiro, cujo real desejo era se tornar o comandante de uma nova revolução, cujo princípio era instaurar na Rússia uma república dos soviets. Em abril, Lênin voltou para a Rússia, e naquele período elaborou um manifesto chamado Teses de Abril, direcionando a seus companheiros de ideais. Nesse manifesto ele expõe a essência do que seria o governo bolchevique, proclamou lemas como “Paz, Pão, Terra” como plataforma de governo. Defendia a saída da Rússia da guerra, o fim da fome que assolava a população e uma reforma agrária. O resultado destas investidas é confirmado por Hobsbawn;

O slogan "Pão, Paz, Terra" conquistou logo crescente apoio para os que o propagavam, em especial os bolcheviques de Lenin, que passaram de um pequeno grupo de uns poucos milhares em março de 1917 para um quarto de milhão de membros no início do verão daquele ano (HOBSBAWN, 1995, p.68).

Com isso amplia o apoio popular aos bolcheviques que liderados por Leon Trotsky organizaram a chamada Guarda Vermelha que tinha como lema "Todo poder aos sovietes!". No dia 25 de outubro de 1917 a Guarda Vermelha tomou o Palácio de Inverno atacando o Governo Menchevique e dando início a revolução bolchevique também conhecida como a Revolução Vermelha. Essa revolução derrubou a república da Duma e instaurou na Rússia um governo socialista, cujo comando político pertencia a Lénin que passou a governar com "todo o poder aos sovietes".

O governo adotou uma série de medidas para que a velha ordem fosse destruída. Dentre essas medidas estava o fim da censura à expressão, à imprensa, de greve e de expressão, separação entre a Igreja e o Estado, substituição da polícia e do exército pelo armamento geral do povo, etc. A providência mais traumática para o governo bolchevique foi a assinatura do Tratado de Best-Litovsk que determinava a saída da Rússia na Primeira Guerra Mundial, abrindo mão de vastos territórios férteis. Lenin escreveu um documento chamado "Apelo aos soldados, trabalhadores e camponeses" e neste documento ele disse quais seriam as diretrizes da Rússia socialista. A primeira diretriz importante se refere a nacionalização e a estatização de bancos e indústrias, Lenin pegou todas as indústrias e bancos, apesar de não serem muitos, e os tornou estatais, uma vez que, o socialismo pregava a estatização dos meios de produção. Em seguida Lenin realizou uma reforma agrária, que gerou muitos conflitos na Rússia, uma vez que, a maior parte dos camponeses não entendiam a reforma agrária socialista e a terra indo para o estado, queriam a terra para si. A partir daí muitos conflitos desencadearam neste contexto ocasionando inclusive em várias mortes. E em 1918 Lenin fez a primeira constituição socialista da Rússia, levando os meios de produção pertencer ao estado. Lenin mudou o nome da Rússia para república socialista Rússia e quando isso aconteceu desencadeou na Rússia uma guerra civil.

A implantação do Regime Socialista na Rússia, foi o aspecto que desencadeou a Guerra Civil no país, uma guerra sangrenta que ocorreu entre os anos de 1918 a 1921. Os Mencheviques tentaram retomar o poder dos Bolcheviques, e este para

reagir a ameaça contrarrevolucionária, adotou uma estratégia chamada Comunismo de Guerra que se pautava na permissão de que toda a economia do país deveria estar voltada para vencer a guerra e isso incluía o confisco dos meios de produção industrial e agrícola, no trabalho forçado e na mobilização da população para lutar na guerra. Os Bolchevistas, agora chamados de Comunistas, criaram o “Exército Vermelho” com forte poder de combate, organização e união do grupo liderado por Leon Trotsky para combater o chamado “Exército Branco” que era formado principalmente por ex-oficiais czaristas e financiado por uma burguesia capitalista. O exército vermelho venceu, porém a vitória teve um custo altíssimo. Custos econômicos desastrosos e milhões de mortes são algumas das consequências desastrosas da guerra. A Rússia se viu destruída após essa guerra, e para piorar ao final da guerra em 1921 países como Inglaterra e França montaram um bloqueio econômico contra a Rússia visando estrangular a economia do país para forçar a queda do governo pois temiam que a Revolução Socialista ganhasse força na Europa.

Ao final da Guerra Civil, a situação da Rússia estava bem dramática: milhões de mortos, população com fome, cidades e campos destruídos, economia enfraquecida, etc. Com o objetivo de recuperar o país, o líder comunista Lenin, adotou em março de 1921 a NEP (Nova Política Econômica), um modelo econômico que ficou consagrado com o slogan "Um passo para trás, para poder dar dois para frente". Com essa frase Lênin se referia ao desenvolvimento de pequenas medidas capitalistas tais quais, propriedade privada, bancos cobrando juros, até a permissão de um pouco de mais-valia, enfim, medidas capitalistas que permitissem o estímulo da economia e posteriormente seriam dados os dois passos à frente que seria o socialismo. Essa política econômica vigorou entre os anos de 1921 a 1928, e levou a recuperação dos setores de base da economia russa (agricultura, indústria e comércio).

É um equívoco atribuir esse período de desenvolvimento da Rússia somente a política da NEP. Isto porque em 1923 os bolcheviques criaram a chamada União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Um Estado Soviético que consistia na união de repúblicas e que na visão de Lenin, líder dos bolcheviques, ampliaria o mercado consumidor e fornecedor, ou seja, mais comércio, matéria prima e emprego solucionando o problema da economia russa devido ao bloqueio econômico imposto pelos países capitalistas. Esse projeto deu certo, tanto que no final da Segunda Guerra Mundial a URSS já era considerada uma grande potência econômica e militar que mais tarde levou ao enfrentamento com os Estados Unidos na chamada Guerra Fria.

### 2.3. STALINISMO

Quando Lênin, o fundador do primeiro Estado socialista, morreu em janeiro de 1924, diversos candidatos competiram pelo poder na Rússia soviética. Porém, dois nomes se destacaram nessa competição, Josef Stalin e Leon Trotsky. Esses dois candidatos tinham ideias totalmente divergentes com relação ao Socialismo. Enquanto Stalin defendia que o socialismo deveria primeiro se consolidar na URSS para que adiante expandisse o novo sistema, uma vez que, ele acreditava que se a Rússia fosse se envolver em processos revolucionários em outros países prejudicaria o desenvolvimento da sua economia. Essas ideias ficaram resumidas no lema "Socialismo em um só país". Em contrapartida, Trotsky defendia os princípios de uma "Revolução Permanente", que consistia em não deixar o socialismo circunscrito na Rússia, isto é, tinha uma ideia de expandir esse sistema para outras nações para que a Rússia não se enfraquecesse sendo a única com essa visão política. As ideias de Stalin foram aceitas e aclamadas no XIV Congresso do Partido Comunista e por isso se tornou o governante da Rússia Soviética.

A partir do momento em que Josef Stalin ascende ao poder, tem início na URSS o chamado regime totalitário de caráter comunista (stalinismo). Esse governo era unipartidário, ou seja, havia apenas um partido (Partido Comunista) no qual centralizava na figura de Stalin. É importante salientar que, durante esse período a Rússia conheceu um grande crescimento econômico e industrial através da implantação de uma política econômica chamada "Planos Quinquenais". Através desses planos houve um crescimento considerável de indústrias na União Soviética. No entanto, essa industrialização foi feita através de uma medida que gerou revoltas que foi a coletivização forçada das terras. Com o objetivo de implantar uma economia socialista, a partir desse momento estava proibida na Rússia a propriedade privada da terra, e o Estado era quem deveria controlar todas as terras produtivas visando a exportação. Essa medida gerou conflitos com os camponeses e agricultores que enfrentavam problemas como a fome e a miséria.

O projeto de consolidar o socialismo a um só país traduzia perfeitamente o governo de Josef Stalin. O isolamento da União Soviética fez com que todo o desenvolvimento que a Rússia experimentava, como o desenvolvimento de indústrias e tecnologias fosse através de recursos advindo do próprio Estado. O governo investia

na qualificação da mão de obra e na formação de cooperações agrícolas, os *sovkhozes* e *kolhozes*, visando ampliar cada vez mais as produções para exportar e adquirir mais capitais para o seu desenvolvimento. Sendo assim, a Rússia durante o stalinismo deu um salto significativo à frente com relação a sua transformação, de um país camponês para uma das maiores potências mundial. Em seu discurso no artigo *O ano de grande abertura*:

(...) Estamos seguindo a todo o vapor pela estrada da industrialização para o socialismo, deixando para trás o nosso tradicional atraso russo. (...) Estamos começando a ser o país do metal, o país do automóvel, o país do trator. (...) É quando tivermos sentado a URSS num automóvel, o camponês em um trator, então que os capitalistas, que se orgulham de sua civilização, nos alcancem. Veremos que países podem então ser considerados atrasados, e quais os que serão adiantados. (...) Estamos 50 ou 100 anos atrasados em relação aos países adiantados. Ou conseguimos alcançá-los, ou eles nos esmagarão (STALIN apud CARR, 1979, p.155).

Durante os tempos do governo de Stalin, a propaganda, baseada no nacionalismo, foi um mecanismo bastante utilizado para criar nas pessoas a ilusão de que elas viviam em uma sociedade utópica, sem divisão de classes, logo a distinção entre as pessoas se restringia apenas na divisão de tarefas. Baseando-se na ideologia marxismo-leninismo para promover o Partido Comunista, a propaganda foi decisiva na manipulação da massa. Diversos meios foram utilizados pelo governo para idealizar a figura de Stalin, algumas delas foram a utilização e propagação de retratos dele ao lado de Lenin por todos os lugares onde haveria maior movimentação. Foram construídos vários monumentos e estatuas gigantes de sua figura para atrair os olhares onde fosse colocada. Foram feitos vários pôsteres e jornais que falavam bem de Stalin, atribuindo a ele títulos como “Camarada”, “O melhor amigo das crianças”, “o sábio protetor da Rússia”, entre outros. É importante destacar que a imprensa da época explorava bastante a imagem de Lenin para promover Stalin. Além das fotos de Lenin, utilizavam também suas palavras e ideias e assim demonstrava para as pessoas que Stalin era o “herdeiro” de Lenin visando transferir para ele toda admiração e adoração atribuída a Lenin.

### **2.3.1. Aparelhos de Poder**

Base de toda a Revolução Russa, mas não necessariamente seguido à risca, o Manifesto Comunista de Karl Marx associa o Estado como uma máquina repressiva. Para liderar todas as esferas da vida individual e social das pessoas o Estado deveria ser marcado pela presença de aparelhos de controle, possuindo assim seus aparelhos repressores.

Apresentada desta forma, a “teoria marxista-leninista” do Estado toca o essencial, e não se trata por nenhum momento de duvidar que está aí o essencial. O aparelho de Estado que define o Estado como força de execução e de intervenção da repressiva “a serviço das classes dominantes”, na luta de classes burguesia e seus aliados contra o proletariado é o Estado, e define perfeitamente a sua “função” fundamental (ALTHUSSER, 1983, p.63).

Entre os aparelhos repressivos vigentes na URSS podemos citar o governo e sua administração, a polícia, o exército e as prisões. A forma como o governo perseguia e punia as pessoas que se opunham ao seu poder, levaram as pessoas posteriormente a chamarem esse período de “O grande terror”. Neste momento da história milhões de pessoas ditas “perigosas” ou simplesmente por não concordarem com a coletivização das terras morreram nos campos de concentração ou de trabalho forçado. Outras pessoas foram exiliadas e torturadas por não concordarem com as ideologias do governo, ou simplesmente por não gostarem do líder Stalin. Havia na URSS um poderosíssimo sistema de espionagem comandada pela polícia política, a KGB que era responsável por vigiar e perseguir qualquer pessoa que interferisse no projeto do Stalin de desenvolver e consolidar o Comunismo.

Dentre vários aparelhos ideológicos utilizados na URSS como o político, o religioso, o cultural, podemos citar dois que foram decisivos para a consolidação do governo totalitário de Stalin, o escolar e o familiar. O aparelho ideológico escolar é talvez o mais importante quando o intuito do governo é propagar e consolidar um ideal, uma vez que, principalmente as crianças, crescem acreditando e defendendo os discursos proferidos pelo Estado. As escolas na URSS adotavam discursos de caráter marxista-leninista em suas disciplinas políticas, e como o Estado era unipartidário, não aceitavam qualquer ideia oposta ao que pregavam nas aulas. Para fortalecer cada vez mais o sentimento nacionalista e de amor à pátria, as escolas ensinavam e repetiam todos os dias canções, slogans, e saudações ao Partido de Stalin. Diante disso, podemos concluir que as escolas tinham uma ideologia impregnada em seus discursos e coube aos “funcionários do governo” a missão de propagar tais ideais

Comunistas aos novos aprendizes e sempre fortalecer o amor à Pátria Socialista. Segue um desabafo de uma pessoa que estudou em uma das escolas da URSS durante o governo de Stalin.

Segui-lo e informar a seu respeito – seria possível que fosse um espião. As autoridades, o Partido, nossos professores – todos diziam a mesma coisa Na escola, diziam: “ Vejam como não nos deixam viver sob o comunismo – veja como explodem fábricas, descarrilam bondes, matam pessoas – tudo isso é feito por inimigos do povo.” Enfiavam isso em nossas cabeças tantas vezes que deixávamos de pensar por conta própria. Víamos “inimigos” em todas as partes. Diziam-nos que, se víssemos alguém suspeito na rua, deveríamos. O que mais poderíamos pensar? (BINDEL apud FIGES, 2010, p.329).

Um outro poderoso aparelho ideológico que podemos apontar e que foi muito utilizado pela URSS foi o aparelho familiar. O governo comunista via a família como uma instituição poderosíssima de formação de cidadãos obedientes ao governo, logo deveria haver um monitoramento rigoroso nesse aparelho decisivo. O governo alertava que a família deveria denunciar caso soubesse que dentro de suas residências houvesse um inimigo do governo, isto é, alguém que não concordava ou criticava os modos públicos soviéticos. Diante dessa imposição as pessoas viviam com medo e sempre em alerta para que vizinhos não ouvissem suas conversas dentro de casa e denunciasses ao governo, porque nunca se sabia se o morador ao lado era apenas mais um cidadão ou espião do governo. A falta de liberdade de expressão levou muitas pessoas a ocultarem suas verdadeiras opiniões, vivendo da forma como o governo ditava, mas no íntimo questionando sobre suas vidas e o futuro incerto. Quem se atrevesse a questionar ou mesmo protestar contra o governo era exilado ou até mesmo morto.

### 3. GEORGE ORWELL E SUA OBRA SATIRICA A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

#### 3.1. A VIDA DE GEORGE ORWELL

Eric Arthur Blair, mais conhecido por seu famoso pseudônimo literário George Orwell, foi um escritor, jornalista e ensaísta político inglês. Considerado como um dos maiores autores da Literatura inglesa do século XX, George Orwell nasceu em 1903 na cidade de *Motihari*, que na época integrava os domínios da Índia Britânica, porém suas origens são da Inglaterra. Mais tarde quando ainda era uma criança, Blair mudou-se para a Inglaterra onde nos primeiros anos de vida frequentou um internato em *Henley-on-Thames*, onde ficou até conquistar uma bolsa na conceitual escola *Saint Cyprian's Private School*, e é nesse momento que ele começou a se apaixonar pelo universo das letras e a desenvolver o gosto pela literatura. No período no qual viveu no território inglês, o país constituía-se como um enorme império que integrava territórios como Índia, colônias na África e Oceania. Ao longo da sua existência Orwell vivenciou períodos tensos da história, como por exemplo, crises econômicas, movimentos revolucionários, governos totalitaristas e o desencadeamento das grandes guerras mundiais.

A vida do escritor foi bastante intensa. Aos 19 anos Eric entrou para a polícia imperial da Índia na Birmânia, atual República Democrática de Mianmar. Porém, ele não estava feliz com essa experiência e logo decidiu abandonar sua função e retornar para a Europa em busca de ser tornar um escritor. Este período em que estava na Birmânia serviu de inspiração para a publicação mais tarde no ano de 1934 do romance *Burmese Days* (Dias na Birmânia) e os ensaios *A Hanging* (1931) e *Shooting an Elephant* (1936).

Ao perceber o fim da liberdade do homem quando se submete de forma direta ou indireta a uma hierarquia militar de um estado imperial, George Orwell decidiu ter um estilo de vida boêmio. Após ser policial, passou a ser “mendigo”, quando decidiu largar tudo e se aventurar em uma temporada, primeiro na cidade de Londres mais tarde na cidade de Paris como morador de rua. Com o intuito de sentir na pele o drama das pessoas que ali viviam, Eric vivia totalmente sem dinheiro, passou fome, ocupou funções destinadas as pessoas das camadas mais baixas da sociedade e não aceitou qualquer tipo de ajuda advindo das pessoas de sua classe social. Essa experiência de viver o extremo da pobreza e exclusão social serviu de inspiração para produzir obras

com o pseudônimo de George Orwell como “*The Spike*” publicado em 1929 e seu primeiro livro “*Na Pior em Paris e Londres*” lançado em 1933.

No ano de 1936 depois da experiência como policial e escritor pobre da Inglaterra, George Orwell foi para a Espanha como soldado voluntário lutar na Guerra Civil Espanhola. De convicções socialistas, Orwell lutou junto à milícia do POUM (Partido Operário de Unificação Marxista), uma vez que, “Orwell que se definia mais como um antifascista do que como socialista” (NETO, 1984, p.49), alia-se aos republicanos contra o regime Fascista. Durante a Guerra, Orwell mais escreveu do que pegou em armas de fato e essa participação direta no conflito contribuiu significativamente para a criação de uma de suas mais extraordinária obra intitulada “*Homenagem à Catalunha*” onde relata suas percepções e experiências no conflito no qual participou ao lado dos republicanos. Durante o conflito na Espanha George Orwell levou um tiro na garganta e em um dos braços, impossibilitando-o de permanecer na guerra e prejudicando para sempre a sua voz. Em junho de 1937 ele retornou para a Inglaterra junto com Eileen O’ Shaughnessy com quem casou-se no ano anterior.

Foi a partir da Guerra Civil Espanhola que Orwell passou a ver o mundo de uma outra forma. A luta contra o regime opressivo, tirânico e totalitarista do Fascismo fez com que tais assuntos fossem introduzidos nas suas obras posteriores como por exemplo *1984* e *A Revolução dos Bichos* além de outras críticas políticas. Para Orwell o autor deve abordar em suas produções acontecimentos de sua época como uma forma de criticar e fazer um alerta à população. Durante a vida de Orwell ele presenciou conflitos revolucionários, ideológicos, teorias liberais, socialistas entre outros que desencadearam durante sua existência. Sendo assim, a maior parte de suas obras abordam críticas que fazem alusões a acontecimentos históricos da época, como por exemplo em sua obra *Writers and the Leviathan* na qual ele expõe sua visão do contexto europeu da época:

Esta é uma época política. A guerra, o fascismo, os campos de concentração, os cassetetes de borracha, as bombas atômicas etc. são no que pensamos todos os dias, e, portanto, são, em grande parte, sobre o que escrevemos, mesmo quando não os mencionamos abertamente (ORWELL, 2005: p. 155-56).

Por causa de sua percepção crítica com relação aos fatos e sua extraordinária capacidade de relatar com riquezas de detalhes cenas do dia a dia, surgiu

oportunidades para Orwell compor diversos ensaios e resenhas para jornais e revistas da época além de ser um artista da literatura. Além de sua personalidade como escritor-jornalista, George Orwell direciona sua escrita para um determinado objetivo: “Cada linha de trabalho sério que escrevi desde 1936 foi escrita direta ou indiretamente, *contra* o totalitarismo e a *favor* do socialismo democrata, da forma que eu o entendo” (Ibidem: p.28). Neste momento nasce uma nova literatura, a engajada. Cada obra de Orwell tinha um objetivo claro de abordar e criticar os governos vigentes da época e é nesse contexto que foi escrito duas das maiores obras que consagrou Orwell como um dos maiores escritores da Literatura Inglesa, *A Revolução dos Bichos* e *1984*.

Na concepção de George Orwell, um escritor pode se deixar levar por quatro diferentes motivos no momento de redigir uma prosa e que varia de escritor para escritor, podendo um motivo ser mais forte do que outro dependendo do autor. Em primeiro lugar se refere ao “puro egoísmo”, muitas pessoas se tornam escritores apenas por vaidade, por ambição de ser conhecido mundialmente e até ser eternamente lembrado após sua morte, logo escreve apenas por vaidade e são pessoas egocêntricas. O segundo grande motivo consiste em “entusiasmo estético” que configura como a expressão da intuição da beleza presente no mundo exterior, nas palavras e seu arranjo correto. O terceiro motivo se refere ao “impulso histórico” que é o desejo dos escritores de descobrir fatos reais e registrar em suas obras acontecimentos históricos tais como aconteceram para uso da posteridade. O “propósito político” é o quarto grande motivo e consiste em mudar certas ideias enraizadas na mente das pessoas de uma sociedade utópica e conduzir o mundo a uma direção correta a seguir. Enfim, a “opinião de que arte não deveria ter a ver com política é em si mesma uma atitude política” (ORWELL, 2005, P.25).

Quando investigamos mais a fundo as obras de George Orwell, podemos concluir que dos motivos citados acima, o que mais prevalece é o “propósito político” visto que a maioria de suas obras tem uma função social, seja criticar a política vigente, denunciar as verdadeiras intenções dos representantes do povo, os absurdos do comportamento dos homens, entre outros. De acordo com Orwell:

Quando sento para escrever um livro, não digo a mim mesmo: ‘Vou produzir uma obra de arte’. Escrevo porque existe uma mentira que pretendo expor, um fato para o qual pretendo chamar a atenção, e minha preocupação inicial é atingir um público. Mas não conseguiria escrever um livro, nem um longo artigo

para uma revista, se não fosse também uma experiência estética (ORWELL, 2005: p. 28-29).

Orwell durante toda a sua vida, até morrer de tuberculose aos 46 anos em 1950, demonstrou ao mundo através de seus livros e ensaios uma forma diferente de fazer literatura. Com uma visão crítica e original que ele tinha dos acontecimentos de sua época, ele sempre estabelecia em suas obras uma ligação entre a realidade dos fatos tais como eram e sua simbologia na ficção, ou seja, estabelecia uma ligação entre ideologia e literatura. Talvez o maior legado de Orwell para a história da literatura foi a sua forma única de ligar o real a ficção usando sempre a sua vivência e experiências de mundo para escrever.

### 3.2. SOBRE A *REVOLUÇÃO DOS BICHOS*

A obra *A Revolução dos Bichos* constitui-se como uma fábula escrita em linguagem simples e metafórica que traz consigo uma referência histórica marcante do que foi o Comunismo Soviético e o regime totalitário do Josef Stalin (1879-1953), instaurado após a revolução dos bolcheviques que ocorreu em outubro de 1917. A ideia de escrever uma obra denunciando o “mito soviético” nasceu após o retorno de George Orwell da Espanha no final da década de 30 depois de ter combatido na Guerra Civil Espanhola. Dois anos após escrever as primeiras linhas do livro, Orwell concluiu no ano de 1945 e hoje é considerado como um dos cem melhores livros da Literatura Inglesa de acordo com a revista americana Time.

Terminada a fábula *A Revolução dos Bichos*, sua obra estava pronta para ser lida pelos leitores, porém não foi nada fácil para Orwell conseguir publicar seu trabalho. Como a fábula abordava a figura dos porcos sempre fazendo alusão aos comunistas da URSS, mais especificamente aos governantes russos, o Ministério da Informação britânico impediu que fosse publicada, pois era inconveniente para a época, período da Segunda Guerra Mundial, uma vez que, em 1945 a Inglaterra era aliada da URSS na luta contra o nazi-fascismo.

Inserido em um contexto de regime totalitarista no qual havia aparelhos de repreensão que impedia as pessoas de expressarem o que elas realmente pensavam sobre o governo e seus desdobramentos, George Orwell sempre defendeu a liberdade de expressão, de pensamento e de imprensa. Um socialista de convicções

democráticas, Orwell condenava todo e qualquer tipo de regime totalitarista disfarçado de governo socialista autoritário, como era o caso do Stalinismo. Assim, o escritor George Orwell escreveu diversas obras de linguagem simples, como é o caso de *A Revolução dos Bichos* no qual denunciou regimes opressores, líderes déspotas, mecanismos de alienação e manipulação sobre as pessoas, em suma, a influência negativa do mito soviético na vida das pessoas. Logo, Orwell desejou mostrar por meio de seus textos o que se passava no comunismo da União Soviética tal como era de fato.

Assim como aconteceu com Bola-de-Neve na obra *A Revolução dos Bichos*, no qual foi transformado o defensor do Animalismo, em traidor pelos seus inimigos, George Orwell depois da sua morte teve os seus ideais alterados pelos norte-americanos. Na intensa propaganda ideológica patrocinada pelo Ocidente à época da Guerra Fria, foi transformado em um dos maiores críticos não só do regime soviético, mas do socialismo (Orwell, 2007). A *Central de Intelligence Agency* (CIA) comprou da família de Orwell o direito de transformar a sua obra *A Revolução dos Bichos* em um desenho animado. Com a permissão em mãos, mandou que fosse produzido na Inglaterra, porém com a ordem de modificar o final da história original, a cena na qual os bichos não conseguem diferenciar quem é porco e quem é homem. O objetivo era não deixar transparecer que Orwell via o socialismo tal como foi implantado na URSS da mesma forma que um sistema capitalista, logo inventaram um final diferente para o desenho em que os bichos vendo as atitudes dos porcos cada vez mais autoritária e exploradora tomam a casa grande, se tornando livres novamente.

Na fábula *A Revolução dos Bichos* George Orwell não critica o Comunismo em si, o que ele chama atenção era a forma como essa ideologia estava sendo posta na URSS e de como o poder concentrado nas mãos de uma minoria fez com que as ideias e as boas intenções se perdessem no caminho. Porém, ao longo do tempo várias pessoas fizeram uma leitura equivocada da obra dele, rotulando-o como o inimigo do socialismo e a favor do capitalismo.

### 3.3. O ENREDO FICCIONAL DE A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

O livro *A Revolução dos Bichos*, de George Orwell, é uma fábula satírica que conta a história dos animais que vivem em uma fazenda chamada Granja do Solar,

situada na cidade de Willingdon, interior da Inglaterra. Ao perceber que todos os animais viviam uma vida miserável e de exploração, o porco intelectual Velho Major decide reunir todos os membros da granja e fazer uma reunião no celeiro. Inicialmente, Velho Major alerta aos animais das péssimas condições de vida na qual eles viviam, marcada por fome e por trabalhos exaustivos para enriquecer cada vez mais o proprietário da granja, o sr. Jones. Em seguida relatou aos animais sobre o sonho que ele teve, que consistia em uma sociedade em que todos os bichos estariam livres da dominação do homem e viveriam de forma igualitária. Para tal sonho se tornar realidade era preciso que eles se unissem e promovessem uma rebelião, a revolução dos bichos.

Tempos depois, o porco Major morreu, mas sua ideologia foi levada adiante pelos bichos que logo em seguida colocaram em prática, quando expulsaram os humanos da fazenda depois de sr. Jones esquecer de alimentá-los. Depois da revolução, a granja passou a se chamar Granja dos Bichos, agora instruída e organizada pelos porcos, por serem os mais “espertos” que logo procuraram se alfabetizar. Os três porcos, Napoleão, Bola-de-Neve e Garganta, sistematizaram as ideias do Velho Major, a que deram o nome de Animalismo. A partir daquele momento a vida dos bichos seriam (pelo menos teoricamente) regidos pelos princípios dessa nova ideologia que garantiria uma sociedade justa e igualitária. Os princípios do Animalismo foram resumidos em sete mandamentos, sendo eles:

- Qualquer coisa que ande sobre duas pernas é inimigo.
- Qualquer coisa que ande sobre quatro pernas, ou tenha asas, é amigo.
- Nenhum animal usará roupas.
- Nenhum animal dormirá em cama.
- Nenhum animal beberá álcool.
- Nenhum animal matará outro animal.
- Todos os animais são iguais.

Após a revolução, Bola-de-Neve se tornou o administrador da granja por ser mais inteligente e querer de fato melhorar a vida dos bichos. E como tal, tinha o projeto de construir um moinho de vento para gerar energia elétrica e assim melhorar a vida

dos animais, pois quando estivesse pronto os bichos teriam menos trabalho e mais tempo livre. No entanto Napoleão era contra o projeto pois a ideia advinda de Bola-de-Neve traria mais seguidores para ele. Além da questão do moinho de vento também havia conflitos de opiniões com relação à defesa dos animais contra os humanos. Enquanto Napoleão defendia que os animais deveriam aprender a utilizar armas para se defender de eventuais conflitos com os homens, Bola-de-Neve pregava que deveria enviar os pombos para as outras granjas com o propósito de estimular os animais a proclamar uma rebelião para serem livres. Napoleão que almejava o poder, traiu seu companheiro no momento da discussão em torno do projeto de construção do moinho de vento expulsando-o da granja com uso de nove cães que ele criou em segredo e taxando-o de traidor.

Com a fuga forçada de Bola-de-Neve, inicia-se na granja um novo tipo de exploração, agora não mais imposta pelos humanos, e sim pelos porcos. Napoleão, agora líder da granja, tem uma postura cada vez mais autoritária e egoísta com relação aos animais. Napoleão se apropria do projeto da construção do moinho de vento defendido por Bola-de-Neve, e para que tal construção fosse realizada era preciso que os animais trabalhassem muito, até mais do que na época do sr. Jones e passassem a comer bem menos já que tudo que fosse produzido deveria ser destinado à venda para arrecadar dinheiro dos materiais da construção. Com o tempo a situação dos bichos só piorava e aos poucos uma nova escravidão reaparecia. Agora não mais uma escravidão de humanos sobre animais e sim de animais sobre seus semelhantes.

Aos poucos, sem que os animais perceberem, uma vez que o porco Garganta, braço direito de Napoleão, sempre tinha bons argumentos para justificar todas as ações de seu chefe, uma nova ditadura foi instaurada na granja dos bichos. Isso tem início a partir do momento em que as reuniões dominicais que eram feitas para que todos os bichos pudessem participar das decisões da granja foi abolida. Logo, a tomada das decisões agora era de exclusividade dos porcos, presidida por Napoleão, e somente depois os bichos eram informados do que foi estabelecido.

Com o passar do tempo os porcos foram tendo privilégios que somente a eles pertenciam. Um exemplo foi a mudança dos porcos para a casa grande, antiga residência da família Jones com a justificativa de que eles trabalhavam muito dirigindo as tarefas e governando a granja, logo deveria ter um lugar mais confortável para recarregar suas energias. Além disso, vários mandamentos do Animalismo foram desrespeitados como por exemplo, não consumir bebidas alcoólicas, dormir em

camas, entre outros, isto porque a todo momento era alterado um princípio conforme os porcos iam alterando suas atitudes e comportamentos. Ao mesmo instante que os mandamentos sofriam alterações, uma “lavagem cerebral” foi sendo feita nos bichos. Além dos outros animais não serem tão inteligentes quanto os porcos e não memorizarem as leis que regiam a granja, o porco Garganta inventou inúmeras histórias para prevenir rebeliões contra as ações egoístas deles.

Um outro mecanismo de controle de Napoleão sobre os animais diz respeito a atribuir tudo de ruim que ocorria na granja ao porco Bola-de-Neve, como quando o moinho de vento foi destruído pela tempestade a culpa recaiu sobre ele. Indignados pela vida que levava, alguns animais começam a questionar a República dos bichos na qual eles viviam, porém não tardou para que esses mesmos animais fossem acusados de ser seguidores de Bola-de-Neve e serem condenados à morte por Napoleão. Começava assim uma época de terror entre os bichos. O principal líder que conduziu os bichos na “Batalha do Estábulo” contra os homens, agora foi transformado em um traidor, em um bode expiatório pelo Napoleão, ou seja, alguém que estava contra a Granja dos Bichos.

O porco Garganta sempre mostrava por meio de estatísticas que a qualidade de vida dos bichos na granja estava melhorando cada vez mais, que produziam e consumiam mais ração do que na época em que eram dominados pelo homem, porém os animais sentiam justamente o contrário do que esses números apontavam, quanto mais trabalhavam exaustivamente na granja, menos comida recebiam, ao contrário dos porcos que cada vez mais se alimentavam melhor e vivam uma qualidade de vida acima do que aquela que os bichos poderiam imaginar.

Tamanha foi a mudança dos porcos ao longo da sua ditadura, que um certo dia os bichos da granja foram surpreendidos por algo que eles jamais esperavam: os porcos andavam sobre duas patas. A constante alteração nos mandamentos resultou na frase surpreendente para aqueles que se iludiram com a República dos bichos: “Todos os animais são iguais, mas uns são mais iguais do que outros”. Por fim, a cena final do livro é marcada por todos os animais juntos olhando pela janela da casa grande os porcos reunidos bebendo, jogando, brindando e rindo junto com os homens. E ao olharem para os porcos e em seguida os homens, os bichos não conseguiam distinguir quem eram quem.

#### 4. FICÇÃO X REALIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A REVOLUÇÃO DOS BICHOS E O COMUNISMO SOVIÉTICO

À primeira vista pode parecer que a obra *A Revolução dos Bichos* do autor George Orwell é apenas uma fábula protagonizada por animais de uma fazenda do interior da Inglaterra, que cansados da exploração a qual eram submetidos pelos seres humanos, unem forças e promovem uma revolução, visando a liberdade e a dignidade. Porém, para os leitores atentos aos fatos históricos do período no qual o livro foi escrito, percebem no decorrer das linhas do texto uma semelhança entre a fábula e a revolução russa que instaurou posteriormente a ditadura stalinista. Por ter sido escrita em um contexto em que vigorava vários governos totalitários, como o Nazismo e o Fascismo, essa obra marcada pelo seu caráter polêmico, persuasivo e de linguagem simples, não se limita a ser uma sátira aos descaminhos da revolução russa e ao stalinismo na URSS, “nada impede que a interpretação da obra se estenda para uma realidade mais global da história mundial” (FONTANA, 2010, p.33). Por fim, o que transcorreu na URSS não era a única forma de governo totalitária.

George Orwell concluiu a sua fábula *A Revolução dos Bichos* no ano de 1943, porém durante muitos anos foi impedido de publicá-la, uma vez que se tratava de uma denúncia do Comunismo soviético e do líder totalitário Stalin. Nessa época o mundo vivia o conflito militar da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) no qual havia duas alianças opostas e rivais: Eixo (integrado pelos países Alemanha, Itália e Japão) e Aliados (formado pela Inglaterra, URSS, Estados Unidos e França). Orwell relatou em sua obra de forma negativa o governo da Inglaterra que era um dos países aliados da URSS na guerra, isso justifica o fato pelo qual foi proibida sua publicação.

Mencionei a reação que colhi junto a um importante funcionário do Ministério da Informação quanto a *A revolução dos bichos*, e devo confessar que a opinião que ele manifestou me fez pensar muito seriamente [...] Agora vejo o quanto a publicação do livro no momento atual pode ser considerada de extrema inconveniência. Se a fábula tratasse de ditadores e ditaduras em geral, não haveria problema em publicá-la, mas ela, como agora entendi, corresponde tão completamente aos fatos ocorridos na Rússia soviética e a seus dois ditadores que só pode se aplicar à Rússia [...] Creio que a escolha dos porcos para a casta governante irá certamente ofender muita gente, especialmente as pessoas mais suscetíveis, como sem dúvida é o caso dos russos (ORWELL, 2007, p. 126).

A obra *A Revolução dos Bichos* é uma narrativa que apresenta uma série de metáforas que relaciona os animais, as pessoas e os acontecimentos às personagens

históricas e as transformações que ocorreram na Rússia no início do século XX. Ao longo da obra são feitas diversas personificações, porém para que o leitor interprete a história tal qual Orwell gostaria são necessários alguns conhecimentos do contexto histórico e também da ideologia do autor. Entender a forma como o comunismo vinha sendo colocado em prática na URSS e suas implicaturas ajuda a compreender o motivo pelos quais o autor escolheu fazer sua crítica por meio da utilização de figuras de animais para abordar as ambições, as corrupções e as disputas criadas pelo poder. Logo, podemos entender que a personificação em *A Revolução dos Bichos* é um elemento indispensável para a persuasão política de George Orwell.

Logo no início da obra temos a alusão ao último czar que governou a Rússia, visto que, antes do processo revolucionário, o czarismo foi o sistema político que vigorou por vários séculos. Sr. Jones, o dono da granja, pode ser comparado com Nicolau II que tinha em suas mãos uma monarquia decadente e falida que estava prestes à ruína total. Um personagem que carrega as características de um homem brutal com seus opositores, como dono da granja explorava os animais fazendo-os trabalharem exaustivamente e muitas vezes deixava passarem fome, representando desta forma a sociedade capitalista da Rússia pré-revolucionária.

Jones fora, no passado, um patrão duro, mas competente. Agora estava em decadência. Desestimulado com a perda de dinheiro numa ação judicial, dera para beber muito além do que devia (...). Seus peões eram vadios e desonestos, o campo estava coberto de erva daninha, os galpões careciam de telhas novas, as cercas estavam caindo, e os animais tinham fome. (ORWELL, 2007, p.20-21).

Assim como no final do regime czarista, quando a Rússia atingiu o ápice do descontentamento para com o sistema vigente, a Granja do Solar passou por situações insuportáveis e revoltosas, que levaram os animais a perceber que eles estavam trabalhando demais para a subsistência dos donos da fazenda e não estavam vivendo dignamente. Assim como ocorreu com a massa oprimida na Rússia, iniciou-se uma revolução entre os bichos após ideias de cunho socialista serem introduzidas no meio deles. O transmissor dessas ideias foi o Velho Major, que assim como Karl Marx aconselhou a classe trabalhadora, alertou os animais que eles teriam uma vida melhor se lutassem por igualdade e liberdade. Uma sociedade na qual eles pudessem usufruir do produto de seu trabalho, ou seja, que eles trabalhassem para si mesmos e

isso só seria possível através de uma revolução que pusesse fim ao sistema capitalista.

Não está, pois, claro como água, camaradas, que todos os males da nossa existência têm origem na tirania dos humanos? Basta que nos livremos do Homem para que o produto de nosso trabalho seja só nosso. Praticamente, da noite para o dia, poderíamos nos tornar ricos e livres. Que fazer, então? Trabalhar dia e noite, de corpo e alma, para a derrubada do gênero humano. Esta é a mensagem que eu vos trago, camaradas: rebelião! (ORWELL, 2007, p.13-14).

Neste discurso pronunciado pelo Velho Major detectamos ideias utópicas quando ele expressa esperança de dias melhores, quando não haveria mais uma sociedade marcada pela opressão e exploração e sim uma sociedade igualitária. Se pensarmos na obra de Orwell paralelamente à história da Revolução Russa, Major apresenta não somente um discurso que diz respeito a Karl Marx, mas também lembra Lênin, o líder da Revolução Russa. Defensor de uma sociedade em que todos os animais fossem iguais, o Velho Major instigava entre os bichos um projeto revolucionário que derrubaria o autoritarismo do sr. Jones e instauraria a ideologia do Animalismo, correspondente ao Socialismo na Rússia czarista defendido por Lênin. E para tal ideia se concretizar ele utilizou de argumentos persuasivos e explicativos, denunciando as injustiças e as explorações às quais eram submetidos os bichos da Granja do Solar “Nenhum animal na Inglaterra sabe o que é felicidade ou lazer após completar um ano de vida. Nenhum animal na Inglaterra é livre. A vida do animal é feita de miséria e escravidão: essa é a verdade nua e crua.” (ORWELL, 2007, p.12).

Da mesma forma que ocorreu com Karl Marx, foi só depois da morte do Velho Major que sua ideia de uma revolução foi posta em prática. O movimento revolucionário na Rússia empreendida pelos camponeses, operários, entre outros, e liderados por Lênin e Trotsky, promoveram uma revolução em prol dos direitos à liberdade e contra o regime opressor do czarismo. Esta revolução é utilizada como referência pelo autor George Orwell para narrar em sua obra a chamada “Batalha do Estábulo” que ocorre na granja dos bichos, um cenário criado por ele para fazer alusão ao território russo. Esse episódio ocorreu sob a liderança de dois porcos, o Napoleão e o Bola-de-Neve, quando os animais se reuniram e juntos conseguiram expulsar o dono da fazenda e sua família. Na fábula, os porcos Napoleão e Bola-de-Neve, representam Stalin e Trotski respectivamente.

Após a expulsão dos seres humanos da fazenda, os animais sentiam-se felizes, por acreditar que a partir daquele momento viveriam uma vida livre, longe das ordens e maus tratos dos seres humanos. Porém, para que as atividades da fazenda fossem realizadas de forma organizada e distribuída igualmente entre os animais, era preciso que houvesse um líder para conduzir essa sociedade “igualitária”. Nessa situação os porcos se sobressaíram por ser os animais mais inteligente e a partir daí Bola-de-Neve e Napoleão tornam-se responsáveis pela tomada das decisões na fazenda.

Os porcos assumiram a liderança da granja, porém a administração deveria ser regida pelos princípios do Animalismo, sistema de pensamentos que o Velho Major defendia e que foram organizados pelos porcos líderes. Essas “leis” que trazem os direitos e deveres de cada bicho deveriam ser de conhecimentos de todos e principalmente seguidos à risca, desta forma garantiria uma sociedade igualitária. Porém, o rumo que a vida dos bichos toma é bastante diferente do que era esperado pelos animais após instaurar a política socialista na granja. Ao longo dos capítulos da fábula Orwell vai narrando as mudanças para pior que vão ocorrendo na vida dos bichos e desta forma o autor deixa claro a sua visão quanto ao pensamento marxista quando aplicado em sociedade cujo poder é concentrado nas mãos de um indivíduo ou grupos dominadores.

No decorrer da obra ele aborda, de forma satírica, as consequências de uma sociedade que acreditava viver no Animalismo, porém marcada pela manipulação e opressão dos líderes, uma repetição exata daquilo que Orwell observava no comunismo soviético. Na sua obra, em alusão ao poder nas mãos de Stalin, esse poder cai nas mãos dos porcos “A tarefa de instruir e organizar os outros recaiu naturalmente sobre os porcos, reconhecidos como os mais inteligentes dos bichos” (ORWELL, 2007, p.18).

Entre os líderes da Granja Napoleão e Bola-de-Neve, havia divergências de opiniões, assim como ocorria entre Stalin e Trotsky. Um desses conflitos de ideias na fábula diz respeito à construção do moinho de vento em alusão à coletivização das terras na Rússia na década de 30. Sendo assim, os porcos que lideravam a granja tiveram muitas divergências e discussões, assim como foi motivo de conflitos entre o grupo de Trotsky e o de Stalin. Em referência a essa situação, podemos apontar a seguinte passagem em *A Revolução dos Bichos*:

Bola-de-Neve estudara atentamente alguns números atrasados da revista *O Agricultor e o Criador de Gado*, encontrados na casa-grande, e andava com a cabeça cheia de projetos de invenções e melhoramentos (...). Napoleão não fazia projetos próprios, apenas dizia com toda a calma que os de Bola-de-Neve não dariam em nada e parecia aguardar sua vez. De todas as divergências, porém, nenhuma foi tão séria quanto a do moinho de vento. (ORWELL, 2007, p.43).

De início fica claro que Napoleão era contra o projeto da construção do moinho de vento, porém essa oposição se devia ao fato da ideia ter sido de seu rival Bola-de-Neve e não porque ele achava que não traria benefícios, prova disso foi que logo após a expulsão de Bola-de-Neve da granja ele adotou esse projeto. A forma como Orwell aborda essa questão em seu livro nos leva a interpretar que o Napoleão era um ser que não abria mão de ser visto como o “herói” da granja como podemos verificar nessa passagem:

Naquela tarde, Garganta explicou aos outros bichos, em particular, que Napoleão nunca fora contra a construção do moinho de vento (...). Aí é que estava a esperteza do Camarada Napoleão, disse. Ele fingira ser contra o moinho de vento, apenas como manobra para livrar-se de Bola-de-Neve, que era um péssimo caráter e uma influência pernicioso. (ORWELL, 2007, p.50-51).

Além do conflito com relação à construção do moinho de vento (coletivização), Orwell aborda em sua obra os projetos opostos que havia dentro do Partido Comunista da Rússia de uma revolução permanente (Trotsky) *versus* revolução em um só país (Lênin e Stalin). Bola-de-Neve tinha o projeto de expandir os ideais do Animalismo às outras granjas vizinhas para que todos os animais enfim pudessem ter uma vida melhor. “Bola-de-Neve achava que deveriam enviar mais e mais pombos e provocar a rebelião entre os bichos das outras granjas” (ORWELL, 2007, p.46). O plano de Bola-de-Neve de expandir o Animalismo é abordado na obra em referência ao projeto de Leon Trotsky de propagar o Comunismo entre as nações vizinhas com o intuito de criar uma “Revolução Permanente”. Porém, Napoleão não concordava com essa expansão por não ter ainda como se defender contra-ataques que poderiam ocorrer. “Segundo Napoleão, o que os animais deveriam fazer era conseguir armas de fogo e instruir-se em seu emprego” (ORWELL, 2007, p.46) Assim pensava Stalin, quando se opôs a Trotsky, de que o socialismo deveria se consolidar primeiro na URSS, já que era mal visto pelos países capitalistas, onde já havia sido alvos de tentativas revolucionárias, por isso a tese “socialismo em um só país”.

Ao fazer um paralelo com a realidade que inspirou o autor, entendemos que Bola-de-Neve, assim como Trotsky, tinha muitos admiradores porque além de ser um bom orador e bastante inteligente, suas propostas eram voltadas para melhorar a vida da população de toda a Rússia. Enquanto que Napoleão da mesma forma que Stalin não era tão bom com as palavras quanto o seu adversário e não seguia as ideias de Velho Major (no caso de Stalin, as ideias de Karl Marx), porém ele utilizava mecanismos ideológicos e repreensivos de poder para controlar e muitas vezes punir seus adversários. Orwell deixa claro quanto a esse fato na seguinte passagem:

Cada qual tinha seus seguidores, e havia debates violentos. Nas reuniões, Bola-de-Neve frequentemente obtinha a maioria, por seus discursos brilhantes, porém Napoleão era melhor na cabala de apoio durante os intervalos. (ORWELL, 2007, p.43).

Através da descrição das características do personagem Napoleão e de suas atitudes, podemos constatar que ele era um ser egoísta, invejoso, pois nunca participava dos comitês e reuniões onde Bola-de-Neve ganhava atenção com seus discursos, diante disso podemos entender que até mesmo anterior à expulsão da família Jones da fazenda ele próprio já tinha um projeto de instaurar uma ditadura, pois não se importava com o bem coletivo e sim em governar/mandar ao bel-prazer da sua vontade. Isso se comprova na cena na qual há uma votação entre os bichos para decidirem se concordavam ou não em construir um moinho de vento, que na opinião de Bola-de-Neve traria benefícios para a granja como mais tempo livre e menos trabalho e Napoleão, apenas para contrariar seu colega de liderança, afirmava que seria uma perda de tempo. Logo, percebendo que perderia essa disputa ele expulsa seu “concorrente” da Granja por meio da violência. Bola-de-Neve é perseguido por cães educados por Napoleão, um mecanismo de repreensão através do uso da violência utilizado por ele, cuja missão era coagir seus inimigos e quem se atrevesse a contrariá-lo.

Tão logo foram desmamados, Napoleão tirou-os das mães, dizendo que ele próprio se responsabilizaria por sua educação. Levou-os para um sótão que só podia ser alcançado pela escada do depósito, e os manteve em tal reclusão que o resto da fazenda logo se esqueceu de sua existência. (ORWELL, 2007, p.33).

Esse episódio mencionado acima faz alusão ao que aconteceu na URSS entre Stálin e Trotski, dando início a uma ditadura Stalinista. Os cães que fazia parte do controle de Napoleão sobre os animais podem ser analisados como a KGB, a força de apoio militar política que era comandada e totalmente leal a Josef Stalin, que anos depois foi responsável por assassinar seu inimigo Trotsky assim com muitas famílias que eram vistas como inimigas do governo.

O Animalismo enquanto sistema político tinha por missão pôr fim a uma sociedade de privilégios e garantir que todos os animais seriam vistos de forma igualitária, mas com o tempo gerou novos líderes opressores, os porcos. A partir desse momento, o autor começa a expressar na sua obra a visão que ele tinha do Comunismo tal como ocorria na realidade. A forma como o comunismo soviético vinha ocorrendo com suas ações totalitárias e suas implicaturas fez com que Orwell a utilizasse como pano de fundo para a sua obra ficcional, como meio de denúncia e alerta para as pessoas deixarem suas visões utópicas sobre o comunismo da URSS. O autor de *A Revolução dos Bichos* deixou claro em sua obra que há uma diferença entre o comunismo utópico que busca estabelecer uma sociedade igual e justa e o comunismo real onde as ideias e as boas intenções se perderam no caminho, configurando-se como um sistema político extremamente opressor como é o caso do Stalinismo.

Observando a maneira como os trabalhadores industriais eram explorados e oprimidos durante o stalinismo, George Orwell percebia que, o que foi implantado na URSS em nada se assemelhava a algo que pudesse chamar de Comunismo. E para denunciar o regime opressor do stalinismo e a forma como desencadeava sem a população perceber claramente, George Orwell descreve em sua obra de forma clara e gradual as medidas autoritárias que o porco Napoleão tomava a partir do momento que o poder centralizou em suas mãos, para mostrar como a sociedade consegue ser manipulada através de aparelhos ideológicos e até mesmo repressivos sem conseguir enxergar a realidade de outrora sendo restabelecida novamente. Com o desenrolar da história ficcional, o autor aborda exatamente as características da sociedade tal qual ele via na realidade, uma sociedade hierarquizada, explorada e com um governo totalitário. Orwell sempre deixou bem claro à medida que descrevia em sua obra, a situação dos bichos indo de mal a pior, fazendo alusão à sociedade da época da qual ele pertencia.

As personificações contidas em *A Revolução dos Bichos* não estão lá em vão. Alguns animais descritos no livro são muito claros com relação à figura histórica na qual o autor faz alusão. Cada personagem da granja traz características particulares de figuras que ficaram marcadas na história retratada pelos livros que abordam a Revolução Russa. Orwell buscou inserir no seu livro os principais deles, como é o caso de Garganta. Um personagem bastante inteligente, com poder de argumentação muito forte e que tinha por função convencer os animais a acreditarem e seguirem o líder Napoleão. O persuasivo porco Garganta, de acordo com Fontana, “tinha a função de manipular os bichos e inculcar em suas mentes falsas informações e ideias oriundas da transfiguração do Animalismo” (2010, p.140). Vale ressaltar que, assim como o líder da granja não tinha bom discurso por isso se valia do poder de persuasão do Garganta, o líder Stalin para se afirmar no poder e mostrar para a população que ele se preocupava com o bem-estar de todos, utilizou o Departamento de propaganda do Governo Lênin. Um outro exemplo de meio de comunicação entre Stalin e a população foi o Jornal Russo *Pravda*. Através desse mecanismo de controle ideológico com forte poder de persuasão, as informações da real situação e intenção do governo era distorcida, desta forma manipulando a grande massa, assim como fizera Garganta na narrativa. Desta forma, Orwell deixa claro a sua visão de que na Inglaterra, o que se afirmava com relação ao Estado Russo Soviético era distorcido pela propaganda totalitária.

Além da alegoria à propaganda atribuída a Garganta, um outro exemplo que podemos encontrar na fábula de Orwell que remete facilmente a um dos mecanismos ideológicos utilizados no período do Comunismo Soviético é com relação à presença do personagem Moisés, o corvo. Com a introdução do personagem na obra, Orwell fez uma referência crítica à Igreja Ortodoxa na URSS. O corvo na fábula é visto por Velho Major e por Bola-de-Neve como um animal mentiroso que criava histórias para convencer os animais a trabalharem mais ainda para os humanos. Segundo Moisés, o corvo, os animais que trabalhassem duro até morrer, iriam descansar em um lugar acima das nuvens chamada Montanha de Açúcar-Cande. Logo, para justificar a dura realidade dos bichos Napoleão fez uma aliança com o corvo, pois assim como fez o Stalin ele entendeu que a religião era uma forma de controlar os bichos (população) através de promessas de um lugar melhor.

“Lá em cima, camaradas”, dizia solenemente, apontando o céu com a bicanca, “lá em cima, pouco além daquela nuvem preta, ali está ela, a Montanha de Açúcar-Cande, o lugar feliz onde nós, pobres animais, descansaremos para sempre desta nossa vida de trabalho.” (ORWELL, 2007, p.94).

Assim como o governo ditatorial do Stalin que rompeu com todos os ideais de democracia, o porco Napoleão rompeu com qualquer resquício de república que pudesse existir na granja. Ao afirmar que, a partir daquele momento que ele assumiu a liderança da granja, tomaria qualquer decisão sem antes a realização de debates entre os bichos, como havia no período de Bola-de-Neve. Instaurou a mesma ditadura que a de Stalin, líder da URSS. Neste momento da história da fábula, temos o momento em que Garganta justifica a tirania de Napoleão, assim como a propaganda fazia na URSS.

Ninguém mais que o Camarada Napoleão crê firmemente que todos os bichos são iguais. Feliz seria ele se pudesse deixar-vos tomar decisões por vossa própria vontade; mas às vezes poderíeis tomar decisões erradas, camaradas; e então, onde iríamos parar? (ORWELL, 2007, p.49).

No livro uma outra analogia que Orwell faz a Stalin é quanto à manipulação de toda a história da granja pelo porco Napoleão. Ele sempre se apoiava no Garganta que tinha um discurso persuasivo e sempre conseguia convencer os bichos de que Napoleão era o responsável por tudo de bom que ocorria na fazenda e de que ele era o único que sabia o que era certo. Ao “mudar” a história, Napoleão se tornou o herói da granja enquanto que Bola-de-Neve passou a ser visto como o vilão dos bichos. Podemos ver no porco Napoleão a figura de Stalin que ao controlar a mídia (no caso da fábula, o Garganta) ordenou que ele mesmo fosse visto como o herói da URSS, aquele que salvou a população da Segunda Guerra Mundial e Trotsky como o inimigo do povo.

Garganta olhou, manhoso. Aí é que estava a esperteza do Camarada Napoleão, disse. Ele fingira ser contra o moinho de vento, apenas como manobra para livrar-se de Bola-de-Neve, que era um péssimo caráter e uma influência perniciosa. Agora que Bola-de-Neve saíra do caminho, o projeto podia prosseguir sem a sua interferência. Isso, disse Garganta, era uma coisa chamada tática. Repetiu inúmeras vezes: “Tática, camaradas, tática!”, saltando à roda e sacudindo o rabicho, com um riso jovial. Os bichos não estavam muito certos do significado da palavra, mas Garganta falava de modo tão persuasivo, e três cachorros – que por coincidência estavam com ele – rosnavam tão ameaçadores que eles aceitaram a explicação sem mais perguntas. (ORWELL, 2007, p.51).

Como dito anteriormente o porco Napoleão decide retomar ao projeto da construção do moinho de vento que era tão almejada pelos bichos, com a justificativa de que proporcionaria maior tempo de lazer e menos trabalho para eles. Essa construção é a metáfora da implantação de uma URSS Socialista. Porém, assim como o moinho de vento, o socialismo na Rússia não alcançou os resultados esperados pelos membros da sociedade, que deveriam ser a defesa da classe operária para proporcionar uma qualidade de vida melhor e uma sociedade igualitária.

Conforme o tempo passava, a realidade dura e triste dos animais derrubou os ideais utópicos do Velho Major. A sociedade igualitária e feliz na qual não haveria mais explorações, injustiças e que seria garantida através do Animalismo se mostrou irrealizável. A ambição desenfreada pelo poder, levou os porcos a modificar e manipular os princípios do Animalismo. Essas alterações ocorriam desapercivelmente devido ao fato da maioria dos animais serem analfabetos e pelo poder oratório do Garganta de sempre “lembrar” de que aqueles mandamentos sempre existiram. Como por exemplo o último mandamento que foi alterado “Todos os bichos são iguais, mas alguns bichos são mais iguais que outros”, (ORWELL, 2007, p.106). Desta forma os porcos alteraram a história e a percepção dos outros animais, garantindo para si uma vida de regalias, enquanto que os outros bichos eram condenados a exaustivas jornadas de trabalho e principalmente ao racionamento de alimentos. Desta forma, os porcos estabeleceram uma divisão política bem clara na Granja abrindo mão do princípio da igualdade defendida pelo Animalismo.

No regime totalitário do Stalin, não havia apenas aparelhos ideológicos de poder como a propaganda e a religião. George Orwell observava que o Estado Soviético na maioria das vezes controlava por meio da repreensão e força totalmente a vida da sociedade. Isto quer dizer que um país dito comunista não toleraria qualquer tipo de manifestação contra suas vontades e decisões, uma vez que, era punido com exílios, torturas e até execuções. Conhecendo essa realidade da URSS, podemos compreender porque em sua obra *A Revolução dos Bichos* o autor descreve diversas situações marcadas pelo terror que ocorre com os bichos da granja, situações estas vindas daquele que se dizia protetor dos bichos, o porco Napoleão. Como a fábula é escrita com uma linguagem simples e direta, baseada nas experiências vividas neste período, a intenção da obra é denunciar o tão aclamado mito soviético marcado por

períodos de grande terror. Para isso, o autor descreve uma cena na qual houve um massacre na granja a mando de Napoleão.

Eram os mesmos que haviam protestado quando Napoleão abolira as reuniões dominicais. Sem mais demora, confessaram ter realizado contatos secretos com Bola-de-Neve desde o dia de sua expulsão e colaborado com ele na destruição do moinho de vento (...). Ao fim da confissão, os cachorros estraçalharam a garganta dos quatro, e Napoleão, com uma voz ameaçadora, perguntou se algum outro animal tinha qualquer coisa a confessar. As três galinhas que haviam liderado a tentativa de reação sobre os ovos aproximaram-se e declararam que Bola-de-Neve lhes aparecera em sonho, instigando-as a desobedecer às ordens de Napoleão. Também foram degoladas (...). E assim prosseguiu a sessão de confissões e execuções, até haver um montão de cadáveres aos pés de Napoleão e um pesado cheiro de sangue no ar, coisa que não sucedia desde a expulsão de Jones. (ORWELL, 2007, p.70-71).

Na União Soviética o governo de Josef Stalin foi marcado por grandes avanços econômicos à custa de uma ditadura sanguinária. Avanços estes que foram alcançados através de uma das medidas mais radicais, a coletivização das terras produtivas. Usado como referência a essa situação crítica da URSS, Orwell em seu livro introduz as personagens das galinhas para simbolizar os trabalhadores do campo que foram forçados a entregar suas produções (na fábula, os ovos) ao Estado. E assim como aconteceu na realidade quando os camponeses aderiram à rebelião, cujo protesto ocorreu em várias fazendas, através do descarte do estoque de alimentos para que o exército de Stalin não tomasse, as galinhas preferiram quebrar os ovos do que terem que entregar a Napoleão para a venda. Essa decisão da população é usada como referência pelo Orwell no seguinte trecho do livro: “Lideradas por três jovens frangas minorcas, as galinhas realizaram uma ação direta visando a contrariar os desejos de Napoleão. O método usado foi voar para os caibros do telhado e dali pôr os ovos, que vinham despedaçar-se no chão. ” (ORWELL, 2007, p.64). O desdobramento disso é que Napoleão (Stalin) não se satisfaz com tal ato, portanto, executou qualquer galinha (fazendeiro) que contrariou essa medida de coletivização dos meios de produção.

Em referência às pessoas que depositavam sua confiança no Estado Soviético, ou seja, no Proletariado fiel ao governo da URSS, acreditando que o governo dito comunista garantiria soluções para os problemas que a população enfrentava e que os interesses da comunidade eram os mesmo do governo, Orwell traz em sua obra os cavalos que remetem a essas pessoas que se iludem e que são controladas pelos

líderes. Os cavalos como Sansão e os outros animais que ocupavam posição de oprimidos em *A Revolução dos Bichos* trabalhavam exaustivamente, sempre supervisionados pelos porcos. “Os porcos não trabalhavam, propriamente, mas dirigiam e supervisionavam o trabalho dos outros. Donos de um conhecimento maior, era natural que assumissem a liderança” (ORWELL, 2007, p.27). Esses animais na obra fazem alusão à classe dos trabalhadores da URSS que trabalhavam muito, até mais do que no período governado pelos czares como a fábula deixa claro, e nunca conseguia usufruir do que produzia, muitas vezes não recebendo nem comida o suficiente para viver, já que os porcos ficavam com todo o produto do trabalho. Os cavalos eram os "discípulos mais fiéis" dos porcos. E para acrescentar, o autor acrescentou a figura da égua Quitéria, em alusão às mulheres daquele período que assim como os homens trabalhavam muito visando complementar a renda da família. “Quitéria era uma égua volumosa, matronal, já chegada à meia-idade, cuja silhueta não mais se recompusera após o nascimento do quarto potrinho” (ORWELL, 2007, p.10).

A história do livro deixa claro que a idealização por parte dos bichos de um Estado democrático em que todos tivessem direito iguais e que principalmente todos fossem iguais não passou de um sonho. As atitudes de quem se achava superior aos outros bichos e as intenções do porco Napoleão cessaram qualquer expectativa de uma sociedade socialista. Com o passar do tempo as regras que garantiam uma sociedade justa e igualitária foram sendo dissolvidas conforme os porcos foram tomando posse dos pertences do antigo dono da granja o sr. Jones e usufruindo de certos privilégios. Desta forma os porcos iniciaram uma ditadura de forma gradual, mas uma ditadura pior que aquela existente sob o domínio dos humanos. E é nesse ponto que se resume a crítica de Orwell quanto ao comunismo soviético. Aqueles líderes que destituíram o poder político exercido por uma burguesia capitalista na Rússia, são os mesmos que através de medidas cada mais autoritárias e ditatoriais tornaram-se piores do que aqueles que eles criticavam. Isto é, o comunismo implantado na URSS não libertou a população da opressão e da exploração, mas apenas mudaram os opressores. Orwell resume bem essa realidade no último parágrafo de sua obra ao descrever como os animais agora viam os porcos no real, socialistas no discurso e capitalista no modo de vida:

Doze vozes gritavam, cheias de ódio, e eram todas iguais. Não havia dúvida, agora, quanto ao que sucedera à fisionomia dos porcos. As criaturas de fora olhavam de um porco para um homem, de um homem para o porco e de um porco para um homem outra vez; mas já era impossível distinguir quem era homem, quem era porco. (ORWELL, 2007, p.111-112).

Diante das análises anteriores podemos concluir que, cada parágrafo, cada linha da fábula tinha um propósito definido: satirizar a Revolução Russa e o Comunismo Soviético. Por meio da sua escrita simples e persuasiva, Orwell buscava criticar e principalmente informar a um número maior possível de pessoas o que realmente estava ocorrendo na URSS e abrir os olhos das pessoas com relação à ditadura a qual estavam sendo submetidas para, a partir daí, protestar contra as imposições e o autoritarismo do governo da época. Porém, é importante salientar que a crítica presente nesse livro se estende a qualquer governo marcado pelo totalitarismo ou por outros regimes políticos que extinguem os direitos civis em favor da manutenção de um Estado perverso.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou realizar uma análise da leitura que George Orwell fez da Revolução Russa e do Comunismo Soviético em sua obra *A Revolução dos Bichos*. A escolha desse tema representa um interesse que dedico ao escritor George Orwell, um dos maiores críticos literários de sua época, capaz de criticar o regime político vigente e os dirigentes do governo em uma época na qual a dura repressão se fazia presente na URSS. Logo, imaginei a importância de tecer uma análise crítica um pouco mais detalhada acerca dos elementos alusivos ao Comunismo da URSS e de que forma estão presentes na fábula. Ao longo da monografia tentei mostrar que a obra do George Orwell pode ser elemento de estudo sobre governos totalitários e seus mecanismos de manipulações sobre a massa em prol de vantagens pessoais.

Este estudo teve como objetivo geral mostrar como tudo o que está presente na obra ficcional *A Revolução dos Bichos*, bem como suas características e desdobramentos, é totalmente compatível com a época na qual ele foi redigido. Podemos comprovar isso através da análise das características de cada personagem que compõem o enredo, além dos acontecimentos e ideologias dentro da ficção que muito se assemelham aos dos fatos reais ocorridos durante a revolução russa e o comunismo da URSS. Porém, para chegar a essa conclusão foi preciso alcançar os seguintes objetivos específicos: primeiro pesquisar, entender e organizar as informações referentes à revolução russa, bem como seus desdobramentos até o período do governo totalitário de Josef Stalin. Esse estudo foi feito no primeiro momento para situar o leitor da realidade na qual Orwell se inspirou. Em seguida foi realizado o estudo bibliográfico da vida e obra de George Orwell por meio da pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. E por fim, a análise do Comunismo representado na obra *A Revolução dos Bichos*, feita por meio de estudo e observação de acontecimentos, características, comportamentos dos personagens na ficção, sempre fazendo um paralelo com os fatos históricos e personalidades reais.

Ao concluir a análise da obra *A Revolução dos Bichos* na qual foi escrita com o objetivo de criticar o Comunismo tal como foi instaurado na URSS, podemos verificar que, a obra vai além de ser uma alegoria a Revolução Russa e o Stalinismo, é também uma alegoria para a formação de uma sociedade. A obra deixa claro que qualquer sociedade tem a tendência natural de se dividir em classes, e isso acontece por que

as coisas só funcionam através das leis, logo surge a necessidade da figura de líderes para garantir que tais leis sejam cumpridas. Porém, quando a liderança cai nas mãos de uma minoria que se deixa levar pelas ilusões do poder, as ideias e as boas intenções se perdem no caminho. Outra alerta que podemos extrair na sua obra diz respeito a possibilidade de instauração de um governo explorador e opressor em qualquer sociedade se as pessoas não pensarem por si mesmas e deixarem ser manipuladas, chegando a último caso a ter que conviver com um regime totalitarista.

Tem-se como expectativa que este trabalho sirva para alertar os leitores dos perigos da ascensão ao poder de certos líderes políticos que fazem discursos demagógicos e promessas de “mundos e fundos”, isto é, garantia de uma vida próspera e sem distinção de classes, mas que na prática não se concretizam. Além disso, espera-se que este estudo advirta as pessoas a identificar líderes autoritários que agem de forma despótica por meio de regimes opressores que se mantêm, mecanismos de alienação e manipulação psicológica da massa opressora, e também por meio de aparelhos repressivos de poder, levando na maioria das vezes a morte de quem se opõe. Diante disso, o autor George Orwell nos ensina, enfim, a reconhecer porcos disfarçados de homens.

## REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado: Notas sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.
- BRAICK, Patrícia Ramos. MOTA, Myriam Becho Mota. **História das cavernas ao terceiro milênio**. Volume Único. São Paulo: MODERNA, 2007.
- CARR, Edward. **A Revolução Russa de Lenin a Stalin: (1917 – 1929)**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- FIGES, Orlando. **Sussurros: A vida privada na Rússia de Stalin**. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- HOBBSBAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX. 1941-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995
- NETO, Ricardo Bolanume. **George Orwell**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- ORWELL, George. **Por que escrevo**. Tradução de José Antônio Arantes. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- ORWELL, George. **A revolução dos bichos**. Traduzido por: Heitor Aquino Ferreira – 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- ORWELL, George. **Animal Farm**. 1996. Pearson Education Limited. England: Longman, 1996.
- ORWELL, George. In: PIZA, Daniel (Org.). **Dentro da Baleia e outros ensaios**. Tradução de José Antonio Arantes. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

## Publicações Eletrônicas

- A REVOLUÇÃO dos bichos, de George Orwell. **Passei Web**. Disponível em: <[https://www.passeiweb.com/estudos/livros/a\\_revolucao\\_dos\\_bichos](https://www.passeiweb.com/estudos/livros/a_revolucao_dos_bichos)>. Acesso em: 04 de set. de 2018.
- ARAÚJO, Felipe. Rússia czarista. **Infoescola**. Disponível em:

<<https://www.infoescola.com/historia/russia-czarista/>>. Acesso em: 20 de ago. de 2018.

BIOGRAFIA de George Orwell – Vida e Obra. **Livros biografias e frases**. Disponível em: <<https://www.livrosbiografiasefrases.com.br/biografias/biografia-degeorge-orwell-vida-obra/>>. Acesso em 25 de set. de 2018.

CAMPOS, Marli Savelli. A Revolução dos Bichos. **Palavras rabiscadas**. Disponível em: <<https://mscamp.wordpress.com/paginas-escritas/a-revolucao-dos-bichos/>>. Acesso em 22 de nov. de 2018.

GANDELMAN, Adriana. Por Quê “A revolução dos bichos” deveria ser leitura obrigatória em qualquer lugar do mundo?. **OBVIOUSMAG**. Disponível em: <[HTTP://OBVIOUSMAG.ORG/DRINKING\\_WINE\\_AND\\_KILLING\\_TIME/2015/PORQUE-A-REVOLUCAO-DOS-BICHOS-DEVERIA-SER-LEITURA-OBIGATORIA-EMQUALQUER-LUGAR-DO-MUNDO.HTML](http://obviousmag.org/drinking_wine_and_killing_time/2015/porque-a-revolucao-dos-bichos-deveria-ser-leitura-obrigatoria-em-qualquer-lugar-do-mundo.html)>. Acesso em 11 de set. de 2018.

GEORGE Orwell. In: **WIKIPÉDIA**: a enciclopédia livre. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/George\\_Orwell](https://pt.wikipedia.org/wiki/George_Orwell)>. Acesso em: 12 jun. 2017.

MORAES, Márcio. “Revolução dos Bichos” é mais do que sátira a comunismo. **Biblioteca folha**, 2003. Disponível em: <<http://biblioteca.folha.com.br/1/noticias/2003090601.html>>. Acesso em: 07 de set. de 2018.

RAMOS, Jefferson Evandro M. Revolução Russa de 1917. **Suapesquisa**. Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com/russa/>>. Acesso em 02 de out. de 2018.

REVOLUÇÃO Russa de 1917. In: **WIKIPÉDIA**: a enciclopédia livre. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o\\_Russa\\_de\\_1917](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Russa_de_1917)>. Acesso em: 05 jul. 2017.

RÚSSIA Czarista. **Resumoescola**. Disponível em: <<https://www.resumoescolar.com.br/historia/russia-czarista/>>. Acesso em 12 de ago. de 2018.

SOUZA, Rainer G. Revolução Russa – A crise e a queda do czarismo.

Mundoeducacao. Disponível em:

<<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/revolucao-russacrise-queda czarismo.htm>>. Acesso em: 27 de ago. de 2018.